



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À FENAMETRO CUT 03/11/05 Nº 268

Pres.: Flávio Montesinos Godói, Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho, Redação e revisão: Marcela F. Oliveira, Mtb 38756, Projeto Gráfico e editoração: Maria Figaro, Mtb 25888
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo - SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Em defesa das CIPAs e da organização dos metroviários

Os metroviários inscritos para as eleições das CIPAs se retiraram do pleito, numa apropriada demonstração de unidade e organização para se contrapor ao processo eleitoral convocado, unilateralmente, pelo Metrô.

Com esta ação, a categoria também se opôs à atitude da empresa de decidir sozinha pela redução do número de CIPAs e cipistas, ignorar a resistência da categoria e instituir o processo eleitoral com base na quantidade de vagas e CIPAs que lhe convém. Além disso, a empresa determinou aqueles que deveriam compor a Comissão Eleitoral, por mais que os próprios tenham recusado a indicação e, por isso, foram impedidos de se candidatarem.

O Sindicato e os cipistas tentaram negociar a suspensão destas medidas com a Cia, marcando mesa redonda na Delegacia Regional do Trabalho (DRT) para o dia 14/10, porém, os representantes do Metrô não compareceram.

Diante de mais esta demonstração de descaso, o Sindicato e cipistas protocolaram uma série de documentos que atestam todos os argumentos dos metroviários contra as medidas arbitrárias e truculentas da Cia.

Ali ficou claro que houve rompimento (por parte da empresa) da negociação do número de CIPAs e cipistas e descumprimento de Acordo Coletivo de Trabalho, agravado pelo impedimento da participação

dos vice-presidentes das CIPAs na organização do processo eleitoral. Esta última atitude também contrariou os subitens 5.21 e 5.39 da Norma Regulamentadora 5, que atribuem a responsabilidade pela constituição de uma Comissão Eleitoral àqueles que ocupam os cargos de presidente e vice-presidente.

Perante estas imposições e ataques à organização dos trabalhadores, Sindicato e cipistas solicitaram fiscalização, autuação e suspensão do processo eleitoral das CIPAs à DRT e, enquanto isso, a categoria prosseguirá dando respostas à altura da afronta da empresa, que em momento algum se preocupou em dialogar com o Sindicato ou com os cipistas.

Assembléia dia 09/11 quarta-feira, às 18h30, no Sindicato

Pauta: Eleição dos delegados ao VI Congresso da CNTT/CUT. Definição da contribuição espontânea para obras da colônia de férias em Caraguatatuba. Contribuição para pagamentos das PRs dos funcionários e diretores liberados pelo Sindicato.

Sindicato e Fenametro conseguem audiência pública sobre concessão da Linha 4

As Comissões de Serviços e Obras e de Transportes aprovaram o requerimento feito pelo Sindicato e Fenametro para realização de audiência pública na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), para tratarmos sobre a concessão da exploração da Linha 4/Amarela às empresas privadas.

Isso quer dizer que teremos mais uma oportunidade de expormos nossos argumentos contra esta iniciativa, já que não houve participação popular na “audiência” convocada pelo governo Alckmin e direção do Metrô, no dia 19/10, no Instituto de Engenharia. Muito ao contrário. Aquela atividade representou mais um dos empenhos da empresa para tornar o metrô de São Paulo atrativo. Foi um evento voltado especialmente para os investidores.

Mas os metroviários marcaram a sua presença, deixando bem claro que não aceitarão o sucateamento do melhor e mais eficiente sistema de transporte de São Paulo.

Antes de começar a audiência, distribuimos um informativo expondo nossos argumentos contra a concessão da Linha 4 para a iniciativa privada e também

estendemos faixas com palavras de ordem nas laterais do auditório. Mesmo assim, a maioria dos pretensos concessionários e organizadores da “audiência” agiram com indiferença, explicitando que realmente não estão preocupados com a situação dos trabalhadores daquele atrativo negócio.

Foi depois de muito insistirmos que conseguimos tempo para o Sindicato e a Fenametro se manifestarem. Depois disso, ainda tentamos tirar algumas dúvidas sobre o procedimento de concessão, mas fomos tratados com desrespeito.

Por isso, a expectativa é que na Alesp a manifestação popular seja intensa, e que as perguntas sejam respondidas com respeito aos cidadãos e de forma objetiva e esclarecedora, ao contrário do que ocorreu no dia 19, quando foram dadas respostas monossilábicas e inconclusas, como “sim”, “não” ou “está no edital”.

Mas não vamos cessar nossa pressão, e não estamos sozinhos! Em mais esta luta contra a política neoliberal do governo Alckmin e do Metrô também contamos com o apoio do Sintaema (Sindicato dos

Trabalhadores em Água, Esgoto, e Meio Ambiente do Estado de São Paulo), que está ameaçado pela privatização da Estação de Tratamento de Água de Taiaçupeba. O objetivo é que as duas categorias, juntamente com a Fenametro e a CUT, façam um amplo movimento de resistência contra a entrega do patrimônio público à especulação privada.

Em breve informaremos a data e horário desta nova audiência, para que possamos mobilizar o maior número de cidadãos e, principalmente, para que os metroviários que não estiverem trabalhando possam participar desta atividade em defesa de seus direitos e de toda a sociedade.

Curso de formação sindical

O último curso básico de formação sindical de 2005 acontecerá nos dias 24 e 25 de novembro, das 9h às 17h, no Sindicato. Os interessados devem fazer suas inscrições com Sheila, no telefone 6195-3634.

CUT, UNE, MST convocam:

Ato contra a presença de Bush no Brasil -

Sábado, 05/11, a partir das 14h, em frente ao

Bank Boston, av. Paulista 800.